

Parecer 141 relativo às capturas acidentais de Golfinhos Comuns no Golfo da Biscaia

- Considerando o Parecer 137 do CC-Sul relativo às capturas acidentais.
- Considerando os trabalhos recentes publicados pelo CIEM referentes à temática (ADEMBYC e WKEMBYC).
- Considerando o relatório do CSTEP (STECF-19-07).
- Considerando a posição das Administrações Nacionais e Europeias, relativamente à urgência de se tomarem decisões de gestão que afetam o setor da pesca,
- Considerando as cartas oficiais....

Os Membros do setor do CC Sul propõem os elementos de análise seguintes:

- ✓ O Grupo WGMME do CIEM recordou que a unidade de gestão adequada da população de golfinhos comuns é o Atlântico Nordeste. A existência de populações locais não está fundamentada e "não há sinais evidentes de declínio da espécie na unidade de gestão" (WKEMBYC, 2020, p.43).
- ✓ Os resultados de diferentes campanhas sugerem um aumento da abundância de golfinhos comuns no Atlântico Nordeste relativamente aos anos recentes. Este aumento poderá estar mais relacionado com deslocações de população do que com um aumento do número de indivíduos. (ADEMBYC, 2020, p.2).
- ✓ O CIEM não propôs objetivos quantificados relacionados com o estatuto de conservação. O CIEM nota que os objetivos de conservação adotados nas diferentes regulamentações europeias não foram definidos de maneira quantitativa (ADEMBYC, 2020, p.1) ao nível europeu. Para além disso, nem todos os Estados Membros estabeleceram as referências ou os limites de abundância e os níveis de pressão correspondentes à Diretiva Habitats e à DCSMM. Nos termos da Diretiva UE DCSMM, somente França estabeleceu um objetivo-alvo para 2026: uma taxa de mortalidade por captura acidental inferior a 1% da melhor estimativa de população para cada espécie (ver objetivo D01-MT-OE02). Essa taxa corresponde às recomendações do ASCOBANS.
- ✓ Os trabalhos do CIEM demonstram que os objetivos de conservação definidos ao nível francês (até 2026) ou utilizados pelo ASCOBANS (<1%) são cumpridos durante todo o período analisado (2010-2018).
- ✓ Durante várias etapas do processo, os trabalhos do CIEM - cenários e simulações - integram a abordagem de precaução, sendo esta, deste modo, contabilizada várias vezes.
- ✓ Desde 2018, os profissionais franceses implementaram várias ações que permitiram entender melhor e reduzir as capturas acidentais: teste e aplicação de "pingers", implementação de programas ambiciosos de supervisão no mar junto dos arrastões e dos redeiros (Ver Anexo).



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

- ✓ Comprovadas por taxas de observação em frotas francesas em aumento e, por vezes, com taxas de cobertura muito altas (por ex.: 28% no caso dos arrastões pelágicos em 2019, 7% no caso dos redeiros dirigidos à pescada em 2020), as taxas de capturas acidentais observadas no mar são baixíssimas ou nulas. (Ver Anexo)
- ✓ Para 2020, nenhum nível de avaliação de mortalidade se encontra disponível e o CIEM apenas avaliou os dados até 2018.
- ✓ Numa altura em que a estimativa da população de golfinhos comuns do Atlântico Nordeste está sujeita a inúmeras incertezas, a estimativa do número de capturas acidentais está, por sua vez, fortemente dependente das condições meteorológicas e dos valores utilizados para a probabilidade de flutuar das carcaças. As ondas de baixas pressões que afetaram o Golfo da Biscaia em 2020 contribuíram muito provavelmente para uma maior probabilidade de encalhe do que em períodos normais (Ver Anexo XX). Para além disso, os primeiros dados recolhidos viriam comprovar o facto de os valores utilizados para a probabilidade de flutuar serem muito sensivelmente subavaliados. Estes 2 pontos deveriam resultar numa estimativa - através dos dados de encalhe - em baixa do número de golfinhos capturados acidentalmente, estimativa essa que se aproximaria, então, dos valores estimados a partir das observações feitas a bordo.
- ✓ Os encerramentos de pescarias tais como simulados pelo WKEMBYC teriam obviamente um impacto socioeconómico extremamente significativo e até talvez irreversível sobre as empresas de pesca e empresas da fileira Aval. Esse impacto seria especialmente direto e imediato para as unidades costeiras e mistas, totalmente subservientes ao Golfo da Biscaia. Para ilustrar esta afirmação, o WKMEMBYC recorda que a frota francesa dos redeiros franceses, representa **570 unidades em 2018** constituída a 91 % por navios com menos de 12 m (WKEMBYC, 2020, p.149).
- ✓ Outras atividades, relativamente às quais foi provado que geravam um nível elevado de ruído, causando um grande stress na população dos golfinhos não são levadas em consideração, sendo causas que geram uma mortalidade elevada, tais como: a exploração mineira, as tubulações subaquáticas, o transporte marítimo, o turismo e atividades recreativas...

Elementos de análise aos quais se acrescentam os seguintes pontos focados pelas ONGs ambientais do CC Sul:

- ✓ As ONG ambientais lembram que os golfinhos comuns do Atlântico Nordeste são estritamente protegidos pela Diretiva Habitat, bem como pelas legislações nacionais e convenções internacionais, e que o artigo 12 da PCP estabelece um princípio de precaução. São classificados por quase todos os Estados-Membros como "desconhecidos" ou "desfavoráveis e inadequados" no último relatório da Diretiva Habitats (2019).



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

- ✓ As ONG lembram que o conselho do CIEM¹ sobre captura acessória recomenda “para o golfinho comum do Atlântico Nordeste no Golfo da Biscaia, [...] uma combinação de fechamentos temporais de todas as pescarias em causa durante picos de mortalidade (estes estão concentrados de dezembro a março e julho –Agosto) e o uso de pingens em arrastões de pares para mitigar as capturas acessórias fora do período de fechamento”.
- ✓ O CIEM observa que a captura acessória é a principal ameaça ao golfinho comum no Atlântico Nordeste. O CIEM concluiu que os níveis de ameaça para os golfinhos comuns eram altos para as capturas acessórias no Golfo da Biscaia (ICES, 2019a). Os MS citaram as capturas acessórias como a principal pressão sobre esta espécie. A ASCOBANS relata medidas de capturas acessórias como 'essenciais' no Plano de Ação para Golfinhos do Atlântico Nordeste.
- ✓ A pesca em questão foi identificada como aquela com capturas acessórias de golfinhos comuns, registradas por observadores a bordo de 2016 a 2018 nas subzonas CIEM 6, 7, 8 e 9 e com os tipos de artes PTM, PTB, OTM, OTB, OTT, GNS, GTR e PS. O ICES WKEMBYC (ICES, 2020) estabeleceu que no nordeste do Atlântico a maioria das capturas acessórias de golfinhos comuns ocorreu na ecorregião do Golfo da Biscaia e na Costa Ibérica (subáreas 8 e 9), e não na ecorregião do Mar Céltico (subáreas 6 e 7).
- ✓ Os resultados de várias pesquisas sugerem um aumento na abundância comum de golfinhos nos últimos anos no Atlântico Nordeste. No entanto, esse aumento é provavelmente o resultado de um influxo de golfinhos no Golfo da Biscaia, potencialmente das águas oceânicas / do sul, em vez de um aumento da população em si. Independentemente disso, o CIEM declarou que a captura acessória em toda a região é insustentavelmente alta.
- ✓ O Observatório Pelagis estima que 50% da mortalidade provém de uma área delimitada entre os estuários do Loire e Gironde.
- ✓ A documentação contém resultados variados sobre a eficácia dos dispositivos de dissuasão acústica (ADD) na redução da captura acessória de golfinhos comuns. Para a situação de emergência no Golfo da Biscaia, o Comitê Científico do CBI fez uma série de recomendações em 2019 que não incluíam o uso de emissores ultrassônicos.
- ✓ As ONG ambientais lembram que o Observatório Pelagis comunicou ao governo francês o número de cadeias de cetáceos para os invernos 2019 e 2020 e que esses números ainda são críticos:
 - Entre 1 de janeiro e 30 de abril de 2019, foram encontrados um total de 1 231 cetáceos encalhados ao longo da costa atlântica francesa². 85% dos animais examinados tinham marcas de morte internas e externas nos artes de pesca³.

¹ ICES. 2020. EU request on emergency measures to prevent bycatch of common dolphin (*Delphinus delphis*) and Baltic Proper harbour porpoise (*Phocoena phocoena*) in the Northeast Atlantic. In Report of the ICES Advisory Committee, 2020. ICES Advice 2020, sr.2020.04. <https://10.17895/ices.advice.6023>.

²Page 5. Peltier H., Auhtier M., Caurant F., Dabin W., Dars C., Demaret F., Meheust E., Ridoux V., Van Canneyt, O., Spitz J., 2019. Etat des connaissances sur les captures accidentelles de dauphins communs dans le golfe de Gascogne – Synthèse 2019. Rapport scientifique dans le cadre de la convention avec le MTES. Observatoire PELAGIS – UMS 3462, La Rochelle Université / CNRS, 23 pages.

³ Page 6. Peltier H., Auhtier M., Caurant F., Dabin W., Dars C., Demaret F., Meheust E., Ridoux V., Van Canneyt, O., Spitz J., 2019. Etat des connaissances sur les captures accidentelles de dauphins communs



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

- Entre 1 de janeiro e meados de março de 2020, foram encontrados um total de 1 089 cetáceos ao longo da costa atlântica francesa. 86% dos animais examinados apresentavam marcas de morte internas e externas nos artes de pesca⁴.
- ✓ As ONGs ambientais estão acrescentando que os golfinhos encalhados ainda estão sendo encontrados na costa atlântica francesa e existem nos últimos meses.
- ✓ Em relação aos esforços de observação na arrastões pelágicos franceses, as ONGs lembram que a observação em francês era insuficiente e voluntariamente. Na sua notificação formal dirigida à França, Espanha e Suécia, a Comissão Europeia considera que esses três Estados-Membros “não adotaram medidas suficientes para monitorar as capturas acessórias nas suas águas e nas suas frotas”.
- ✓ A Comissão Europeia também considera, em sua notificação formal, que os três Estados membros “não fizeram pleno uso das possibilidades que a Política Comum de Pescas oferece para cumprir suas obrigações sob a Diretiva Habitats e proteger essas espécies”.
- ✓ Como a Comissão Europeia destacou em sua notificação formal, as ONGs ambientais lembram que “existem evidências bem documentadas de que essas espécies são capturadas nas artes de pesca”. As evidências científicas foram reunidas há anos pelo Observatório Pelagis sobre a questão das capturas acessórias. As ONG ambientais lembram que em seus estudos sobre estimativas de números de capturas acessórias, o Observatório Pelagis já integra e leva em consideração o parâmetro de condições meteorológicas (incluindo vento) e marés. A metodologia é explicada em seu estudo recentemente publicado⁵.

Recomendações:

Os Membros do CC Sul representantes do setor concluem, após análise das recentes publicações do CIEM, que nenhum elemento científico novo evidencia sinais alarmantes sobre a população de golfinhos comuns do Atlântico Nordeste. Como tal, medidas de urgência drásticas não parecem justificadas na aceção do artigo 12.o da PCP (Regulamento 1380/2013), que estipula no ponto 1 « motivos imperativos devidamente justificados e urgentes relacionados com uma séria ameaça à conservação dos recursos biológicos do mar ou ao ecossistema marinho, baseado em evidências », pelo que os membros do setor gostariam de reafirmar os seus elementos de posição definidos no Parecer n°137 do CC SUL.

No entanto, as ONGs ambientais observam que existem amplas evidências científicas registrando eventos comuns de encalhamento de golfinhos na região do Atlântico

dans le golfe de Gascogne – Synthèse 2019. Rapport scientifique dans le cadre de la convention avec le MTES. Observatoire PELAGIS – UMS 3462, La Rochelle Université / CNRS, 23 pages.

⁴ Presentation of Observatoire PELAGIS for the French WG on bycatch, on the 08/07/2020. “Echouages de petits cétacés le long des côtes françaises : Retour sur l’hiver 2020”, H. Peltier, O. Van Canneyt, W. Dabin, C. Dars, F. Demaret, G. Doremus, E. Meheust, P. Mendez-Fernandez, J. Spitz et V. Ridoux

⁵ Hélène Peltier, Matthieu Authier, Willy Dabin, Cécile Dars, Fabien Demaret, Ghislain Doremus, Olivier Van Canneyt, Sophie Laran, Paula Mendez-Fernandez, Jérôme Spitz, Pierre Daniel, Vincent Ridoux. Can modelling the drift of bycaught dolphin stranded carcasses help identify involved fisheries? An exploratory study. Global Ecology and Conservation, Volume 21, March 2020, e00843



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

francês nos últimos trinta anos e um número sem precedentes de encalhes ocorreu na costa francesa em 2019. As ONGs ambientais recebem com satisfação o conselho do CIEM sobre a proteção de golfinhos comuns em o Golfo da Biscaia. Dada a situação urgente no Golfo da Biscaia, as medidas propostas devem ser implementadas o mais rápido possível, sem demora. Além disso, medidas de emergência serão aplicadas apenas por um curto período de tempo e, portanto, medidas de gerenciamento de longo prazo deverão igualmente ser projetadas e aplicadas.

Os Membros do CC Sul recomendam:

1. Exigir que as Administrações Nacionais e Comunitárias melhorem e multipliquem os estudos para avaliar o número real de indivíduos e o impacto das diferentes atividades na mortalidade dos golfinhos e dos pequenos cetáceos, antes de decidir, sem dados suficientes, qualquer encerramento espaço-temporal para o setor da pesca.
2. Com vista a uma verdadeira colaboração, bem como para demonstrar o impacto negativo que a morte de cetáceos gera na imagem do setor, sem produzir qualquer efeito positivo, o setor compromete-se a ser proativo na adoção de medidas de dissuasão e de atenuação para as frotas de alto risco de impacto nas capturas dos pequenos cetáceos:
 - a. Adoção de um objetivo ambicioso de supervisão no mar, de acordo com os requisitos definidos pelos cientistas, para todas as frotas de arrastões em parelha e pelágicos, bem como para as redes de emalhar no Golfo da Biscaia.
 - b. Implementação de equipamentos acústicos de dissuasão ("pingers") em todos os arrastões pelágicos, arrastões de parelha e arrastões de grande abertura vertical, de modo a reduzir em 21% as capturas acidentais, de acordo com os trabalhos do WKEMBYC.
 - c. Incitar o setor da pesca a participar ativamente na busca de soluções.
 - d. Prosseguimento e generalização de todos os projetos dos dois próximos anos destinados a encontrar soluções pertinentes para limitar capturas acidentais de todas as frotas, cujos estudos de observação mostraram resultados de captura significativos.
3. De acordo com os recentes pareceres emitidos pelo CIEM, adoção ao nível europeu de um objetivo quantificado de 1%, mais ambicioso que os objetivos vigentes ao nível internacional.
4. Verdadeiros compromissos políticos, no respeitante ao financiamento dos institutos científicos, de modo a reforçar a frequência das campanhas de avaliação, melhor entender as causas das capturas acidentais e tornar mais fiáveis os métodos de estimativa do número de capturas acidentais.
5. Realização de um novo workshop do CIEM, a fim de examinar os dados recolhidos em 2019 e 2020.

Os membros representantes das ONGs ambientais do CC Sul recomendam :





6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

1. Encerrar temporariamente todas as pescarias responsáveis pelas capturas acidentais de golfinhos comuns no Golfo da Biscaia, nos termos do princípio de precaução e do Artigo 12 da PCP e com base nas conclusões do Observatório Pelagis bem como com base nos pareceres do CIEM sobre capturas acessórias (26/05/2020)
2. As medidas CIEM devem ser implementadas para começar em 1º de janeiro de 2021, a fim de evitar a perda do pico de mortalidade de golfinhos. Isso requer o fornecimento e financiamento de observadores / monitoramento eletrônico e provável equipamento acústico, antes desta data de implementação.
3. Os níveis de monitoramento devem ser adequados para coletar dados cientificamente robustos.
4. Os pescadores devem ser obrigados a acessar medidas de monitoramento e mitigação para poder pescar.
5. Medidas de gestão da captura acessória são necessárias além dos limitados 6 meses de medidas de emergência. As medidas a longo prazo devem ser desenvolvidas quando os EMs estiverem em vigor e os Estados-Membros também devem levar em conta a visão do CIEM sobre o segundo pico de capturas acessórias em agosto. No mínimo, deve ser incluída uma pesca responsável pela pesca de arrasto e redes de emalhar
6. O CIEM considera que não havia provas suficientes para avaliar o valor dos fechamentos dinâmicos em tempo real. Devem ser considerados fechamentos dinâmicos em tempo real para implementação e monitoramento como parte de uma estratégia de longo prazo. Esses níveis devem ser determinados independentemente por cientistas regionais.
7. Dado o grande número de embarcações de pesca que operam na região, o uso generalizado de pingers pode ter impactos de deslocamento em golfinhos comuns e outras espécies que os deslocam de todo o Golfo da Biscaia. Qualquer uso de emissores ultrassônicos (pingers) para reduzir a captura acidental de golfinhos comuns deve ser testado e monitorado em cada pescaria e deve demonstrar uma redução substancial e significativa na taxa de capturas acessórias em ensaios experimentais, mas não no deslocamento da região.

Références :

ADEMBYC. 2020. EU request on emergency measures to prevent bycatch of common dolphin (*Delphinus delphis*) and Baltic Proper harbour porpoise (*Phocoena phocoena*)





6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

in the Northeast Atlantic. In Report of the ICES Advisory Committee, 2020. ICES Advice 2020, sr.2020.04. <https://10.17895/ices.advice.6023>

WKEMBYC. 2020. Workshop on fisheries Emergency Measures to minimize BYCatch of short- beaked common dolphins in the Bay of Biscay and harbour porpoise in the Baltic Sea (WKEMBYC) [Draft Report]. ICES Scientific Reports. 2:43. 344 pp. [Draft Version: DOI pending].

Peltier H., Auhtier M., Caurant F., Dabin W., Dars C., Demaret F., Meheust E., Ridoux V., Van Canneyt, O., Spitz J., 2019. Etat des connaissances sur les captures accidentelles de dauphins communs dans le golfe de Gascogne – Synthèse 2019. Rapport scientifique dans le cadre de la convention avec le MTES. Observatoire PELAGIS – UMS 3462, La Rochelle Université / CNRS, 23 pages.

Hélène Peltier, Matthieu Authier, Willy Dabin, Cécile Dars, Fabien Demaret, Ghislain Doremus, Olivier Van Canneyt, Sophie Laran, Paula Mendez-Fernandez, Jérôme Spitz, Pierre Daniel, Vincent Ridoux. Can modelling the drift of bycaught dolphin stranded carcasses help identify involved fisheries? An exploratory study. Global Ecology and Conservation, Volume 21, March 2020, e00843



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Annexe 1 : Detalhe do plano de ação proposto pelos membros do CC Sud representando o setor

1. **Mise en place de mesures pour diminuer concrètement les captures accidentelles :**
Équipement de pingurs pour les navires pélagiques, pour les navires en paires et tous les chaluts à grande ouverture verticale. Les travaux du WKEMBYC montrent que ces dispositions pourraient permettre une réduction des captures accidentelles de 21 % (ADEMBYC, 2020, p.16).
2. **Mise en place d'actions pour mieux comprendre l'interaction avec les pêcheries :**
 - a) Les nouvelles informations et données enregistrées et bancarisées en 2019 et 2020 doivent être étudiées par les experts du CIEM. Cela est un préalable indispensable avant toute prise de mesures
 - b) Obligation de déclaration des captures accidentelles, couplée par une augmentation des contrôles en mer pour vérifier que cette obligation est respectée.
 - c) Augmentation de l'effort d'observation en mer pour toutes les flottilles du Golfe susceptibles d'être impliquées dans les prises accidentelles de dauphins communs.
 - d) Mise en place au niveau d'un groupe scientifique au niveau régional afin de partager toutes les données disponibles et de les examiner au fur et à mesure de leur disponibilité, permettant d'actualiser un plan d'atténuation régional solide et cohérent, adopté par un Acte Délégué.
3. **Expérimentations de dispositifs et stratégies permettant de limiter les captures accidentelles :**
 - a) Réalisation d'expérimentations d'utilisation de pingurs, sur des périodes spécifiques de l'opération de pêche, pour des métiers utilisant le Filet. Cela passe entre autres par la poursuite des expérimentations initiées au niveau français dans le cadre des projets LICADO⁶ et DOLPHINFREE⁷.
 - b) Développement de programmes de recherche pour développer des solutions techniques pertinentes pour réduire au maximum les interactions des cétacés avec les activités de pêche.

⁶ LICADO : LICADO : « Limitation des captures accidentelles de dauphins communs dans le Golfe de Gascogne : test d'efficacité ». Projet FEAMP porté par le comité national des pêches maritimes et des élevages marins (CNPMEM), en partenariat avec Ifremer, l'observatoire Pélagis (UMS 3462 – Université de la Rochelle-CNRS), Les Pêcheurs de Bretagne, l'AGLIA et la SAS OCTech.

⁷ DOLPHINFREE : Projet FEAMP porté par l'université de Montpellier en partenariat avec en partenariat avec Ifremer, l'observatoire Pélagis (UMS 3462 – Université de la Rochelle-CNRS), Les Pêcheurs de Bretagne, l'AGLIA et la SAS OCTech



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

4. Mise en place d'un programme d'amélioration de la connaissance concret et ambitieux

- a. Etudier la population de dauphins : abondance, dynamique interannuelle, déplacements intra-annuel, unité de populations... Il est urgent de comprendre dans quelle mesure la dynamique de la population de dauphins (abondance/déplacements) peut influencer sur le phénomène récent d'augmentation des échouages. Par ailleurs, la connaissance de la population est nécessaire afin de pouvoir fixer des objectifs pragmatiques et cohérents. Le CC Sud propose, conformément aux recommandations OSPAR, la réalisation de campagnes scientifiques d'évaluation de grande ampleur tous les 2 ans (au lieu de 6), qui seraient en outre réalisées sur 2 périodes de l'année.
- b. Comprendre les différences entre les évaluations/modélisations et les observations de terrain et étudier les variations interannuelles liées aux échouages (météo, dispersion de la population...). L'ensemble des critères potentiels devront être étudiés et en premier lieu l'amélioration des hypothèses/paramètres des modèles, ainsi que d'éventuels critères cumulatifs entraînant des captures accidentelles (e.g : autres activités anthropiques, ...)
- c. Approfondir la relation entre échouage et captures accidentelles réelles. Des travaux doivent être menés pour prendre en compte des variations interannuelles des modalités de dérive ainsi que des modalités de flottaison des carcasses. Il est impératif qu'un programme de marquage à grande échelle à l'aide de balises permettant de reconstituer les trajectoires (position GPS, température...) soit réalisé, chaque année, durant les 3 prochaines années.
- d. Tous les efforts devraient être réalisés pour encourager le développement du Réseau National d'Échouage à l'ensemble des côtes du territoire du CC SUD. Il serait opportun que les données récoltées à cette échelle puissent être disponibles le plus rapidement possible, via la création d'un site internet dédié. Cela permettrait certainement de favoriser la compréhension des phénomènes complexes de captures accessoires.



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Annexe 2 : Posição detalhada das ONG ambientais do CC SUD

NGOs welcome the ICES advice on the protection of common dolphins in the Bay of Biscay. Given the urgent situation in the Bay of Biscay, the proposed measures need to be implemented **as fast as possible as emergency measures without delay**. Further, the proposed measures have to be fully implemented in order to protect the species and to achieve the legal requirements set out under the Technical Measures Regulation (2019/1241) to ‘minimise and where possible eliminate bycatch of sensitive species’.

NGO Advice on the proposed measures

Temporal closures in Subarea 8 of all métiers of concern (PTM, PTB, OTM, GNS, GTR and PS) to reduce bycatch mortality in the short term.

In accordance with the precautionary principle and Article 12 of the CFP, and on the basis of the conclusions of the Pelagis Observatory, which estimated that 50% of the mortalities originate in an area delimited between the Loire and Gironde estuaries, the NGOs of the South Western Waters Advisory Council are asking the Commission to take the necessary measures now, as emergency measures, to temporarily close all the fisheries responsible for the incidental catches of common dolphins in the Bay of Biscay.

To be the most effective, the responsible fisheries need to be closed **between the beginning of December 2020 and the end of March 2021** until effective bycatch prevention and conservation measures are permanently implemented by Member States. Member States should also consider ICES’ advice regarding the secondary seasonal peak in August. This must include, *ad minima*, the pair-trawl and the gillnet fisheries responsible, as identified by the scientific body Pelagis Observatory.

In addition, dynamic, real-time closures should be considered once a predetermined level of bycatch has occurred in any fishery. These levels must be determined independently by regional cetacean bycatch scientists.

Application of pingers on pair trawls to mitigate bycatch outside of the period of closure. ICES recommends ongoing data acquisition and field trials to reliably assess the efficiency of the proposed technical mitigation measure to reduce common dolphin bycatch.

There are mixed results in the literature as to whether Acoustic Deterrent Devices (ADDs) are effective for reducing common dolphin bycatch. Studies do suggest some potential for reducing common dolphin bycatch in gill nets through the use of pingers. However, the evidence for the potential of pingers to reduce common dolphin bycatch is much less conclusive than for harbour porpoise and appears more likely to be situation specific. There are many challenges in expanding the use of pingers from experimental trials to full implementation across a fishery which inevitably results in a much lower reduction in bycatch rate. Thus any use of pingers to try to reduce common dolphin bycatch would need to be trialled for the specific fishery and would also need to demonstrate a substantial and significant reduction in bycatch rate in the experimental trials, to have any chance of being effective long term under full operational conditions.





6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

For the urgent situation in the Bay of Biscay, the IWC Scientific Committee made a number of recommendations in 2019 which did not involve the use of pingers. Any field trials to investigate the possibilities for pingers to reduce the common dolphin bycatch in Biscay would need to be extensive and conducted over several years before they could become an effective solution across the whole fleet. The current situation thus requires additional management measures that could be effectively implemented in the short term alongside any trials of pingers. In addition, pingers are only effective if they are fully operational and deployed at the correct spacing (see e.g. Orphanides and Palka 2013⁸). Effective use of pingers requires a high degree of co-operation and willingness from fishers to ensure that they are deployed effectively.

Use of pingers on trawl fisheries is more complex than with static gear. Common dolphins may actively associate with trawls in order to make use of feeding opportunities and so may be less likely to avoid the gear than with static nets. In addition, the acoustic environment around a trawl is generally much noisier (due to vessel noise and noise associated with the trawl) and so pingers may need to be louder to achieve an equivalent effect.

***Enhanced monitoring** to assess the effectiveness of management measures and to augment precision in population abundance and bycatch mortality estimates of common dolphin in the Bay of Biscay. Monitoring through dedicated observers or remote electronic monitoring (REM) should be implemented throughout the range of the species in the Northeast Atlantic (ICES subareas 6-9). Where technical measures are used, at-sea control should be implemented to check if pingers are adequately deployed and operational. The following measures are further recommended:*

- 1) Large-scale surveys for estimating the abundance of common dolphins should be implemented more regularly than the current decadal interval of the SCANS surveys.*
- 2) Incentivising the use of REM on fishing vessels to ensure more complete monitoring and enable an efficient sampling strategy to be implemented.*
- 3) Regional-scale (e.g. Bay of Biscay) abundance surveys should also be carried out on a seasonal basis to monitor short-term changes in distribution and density of common dolphins, which will also help assess the continued appropriateness of the proposed management measures in time.*
- 4) Maintain or reinforce existing stranding networks in the Northeast Atlantic common dolphin range states, and encourage cooperation to fulfil analyses and data collection to further evaluate life history parameters and the impacts of other threats on the population, as well as tagging experiments of dolphin carcasses to refine key parameters for estimating bycatch mortality from stranding data.*

Common dolphin bycatch occurs all year and given the second strandings peak in August, year-round on-board observations and mitigation are required.

As an emergency measure and outside of the peak season from December to March, over the next 12 months, **dedicated observations (observers and/or electronic monitoring) and a pre-agreed set of**

⁸ Orphanides, C. D. and D. L. Palka (2013). Analysis of harbor porpoise gillnet bycatch, compliance, and enforcement trends in the US northwestern Atlantic, January 1999 to May 2010. *Endangered Species Research* 20: 251–269.





6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

rules on a specific course of action as a response to observed dolphins at sea and to bycatch should be implemented. Fishing vessels should only fish in the region **if they allow independent observations to be undertaken on board.** If effective electronic monitoring is available, this may be sufficient to allow such actions based on observations by the fishermen. This would require an agreed code of conduct which would be backed up by the possibility of examining video records.

Further, **dedicated observers and/or electronic monitoring** should be undertaken on all fleets that may be involved in common dolphin bycatch in the region **year-round.** As these are mobile species and considering the risk of displacing fishing effort to other regions, improved monitoring should be equally implemented in subareas 7 and 9. This includes the sea bass, hake and tuna pair trawl fishery, set net fisheries (including bottom set gill-net in particular the combined sole-hake gillnets), pelagic freezer trawlers and high vertical opening trawl fisheries.

Nets should only be set during daylight hours. If dolphins are observed by independent observations in the vicinity of the gear, **nets should not be set and the vessel should move area.**

Fishing **activities should halt and the vessel should move area** as soon as any bycatch is observed.

Considering the urgency of the situation, Member States should **report monitoring measures to ICES** in a specified format on a monthly basis and results should lead directly to concurrent mitigation actions.

At the same time, **a scientific panel should be set up** to meet regularly and to look at the data as it comes in and **to develop a robust, coherent regional mitigation plan** to be implemented within and no later than 12 months. After 12 months, a longer-term **monitoring and mitigation plan** is in place, **and funding is secured** for implementation, as required based on the first 12 months of data.

*Protection measures, considering the life history of small cetaceans, can only be effective when applied for a **longer period of time.** ICES recommends an adaptive management approach with enhanced monitoring of seasonal common dolphin abundance and bycatch in fisheries. Sequential implementation of progressively more constraining management measures (in terms of effort reduction) over a 5-year period could be used to achieve the management objectives proposed by ICES (e.g., bycatch reduction below 50% of PBR within a six-month period, and below 10% of PBR in 5 years from now)*

Reduction, rather than displacement of fishing effort, is required due to the wide range of common dolphins and the risk of moving the bycatch problem rather than solving it.

Closures should remain in place each winter until effective bycatch prevention and conservation measures are implemented on a permanent basis by the Member States.